

# AUTOMEDICAÇÃO EM UM GRUPO DE IDOSOS SADIOS

## SELF MEDICATION IN A ELDERLY HEALTHY GROUP

ELIANA FÁTIMA DE ALMEIDA **NASCIMENTO**<sup>1</sup>, NATÁLIA ABOU HALA **NUNES**<sup>2\*</sup>, MARLUCE AUXILIADORA BORGES GLAUS **LEÃO**<sup>3</sup>

1. Doutoranda em Ciências da Saúde, Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade de Taubaté - UNITAU; 2. Doutoranda em Ciências da Saúde, Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade de Taubaté - UNITAU; 3. Doutora, Docente de Psicologia da UNITAU.

\* Universidade de Taubaté – Departamento de Enfermagem – Av. Tiradentes, 500, Bom Conselho, Taubaté, São Paulo, Brasil. CEP: 12.030-180. [natalia\\_abouhalanunes@hotmail.com](mailto:natalia_abouhalanunes@hotmail.com)

Recebido em 01/02/2016. Aceito para publicação em 14/04/2016

### RESUMO

Em decorrência do envelhecimento doenças crônicas e agudas são freqüentes, assim muitos fazem uso da automedicação como solução dos sintomas desagradáveis. Este estudo objetivou verificar a incidência da automedicação em idosos de um grupo de convivência. Trata-se de um estudo transversal, descritivo, com abordagem quantitativa. Da população estudada, a maioria faz uso de medicamentos diariamente, menos da metade fazia o uso de analgésicos para dor de cabeça sem prescrição médica. Em virtude da polifarmácia diária utilizada pelos idosos, é importante frisar que estes estão sujeitos a interações medicamentosas, sendo essas potencialmente prejudiciais, e muitas vezes letais. Dessa forma, cabe aos profissionais que assistem a esses pacientes dispor de estratégias que visem elucidar aos idosos os riscos do uso da automedicação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Automedicação, idoso, medicamentos sem prescrição.

### ABSTRACT

As a result of aging chronic diseases and acute they are frequent, so many make use of self-medication as a solution of the unpleasant symptoms. This study aimed to verify the incidence of self-medication in nursing a group of coexistence. It is a cross-sectional, descriptive study, with quantitative approach. The study population, most used drugs daily, less than half did the use of non-prescription painkillers for headache. Due to the daily polypharmacy used by the elderly, it is important to note that these are subject to drug interactions, and potentially harmful and often deadly. Thus, professionals caring for these patients need to have strategies aimed to elucidate to elderly the risks of self-medication.

**KEYWORDS:** Self-medication, elderly, non-prescription.

### 1. INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento ocorre durante toda a vida, alguns pensam neste processo como algo positivo, mas outros criam estereótipos negativos em relação ao idoso, fazendo com que estes se sintam senis, doentes e até infelizes (DE SOUZA P.V. *et al*, 2014). Existe um limite para a longevidade, o qual é estabelecido por um programa genético que permitiria ao organismo suportar uma determinada quantidade de mutações. Esgotado esse limite, o organismo perece (GUERRA A.C.L.C., CALDAS C.P., 2010; FERREIRA O.G.L., *et al*, 2010).

As alterações funcionais estão presentes no processo de envelhecimento, tornando a senescência uma característica particular do idoso. Em decorrência desse processo patológico, doenças crônicas e agudas são freqüentes na terceira idade. Muitos procuram especialistas para tratarem das mesmas, já outros fazem o uso indevido de medicamentos utilizando a automedicação como uma solução dos sintomas desagradáveis, podendo assim continuar exercendo atividades cotidianas (DE ARAÚJO, A.P.S.; BERTOLINI, S.M.M.G.; MARTINS JUNIOR, J., 2014).

Na atualidade a prática crescente da automedicação tem sido favorecida pela multiplicidade de produtos farmacêuticos lançados no mercado e pela publicidade que os cerca, como também pelo incentivo ao autocuidado (DE SOUSA, C.I. *et al*, 2014).

No caso específico dos idosos, por conviverem com problemas crônicos de saúde, acabam consumindo um elevado número de medicamentos, sendo alguns deles sem prescrição médica. Entre os mais consumidos entre os com prescrição médica estão os cardiovasculares, e os não prescritos, os analgésicos (GONÇALVES, K.A.M. *et al*, 2014). A implicação disto está no fato de a automedicação poder refletir em interações medicamentosas não conhecidas pelo idoso, em razão do

uso contínuo ou não, de outras medicações de maneira concomitante (DE OLIVEIRA, J.G.; FORTES, R.C.; KIMURA, C.A.; DE LIMA, N.C, 2013).

No presente trabalho, foram utilizados dados de um grupo de idosos do interior paulista da região do Vale do Paraíba, com intuito de orientá-los em relação à utilização correta de medicamentos, uma vez que, atualmente há um consenso das políticas públicas de que a promoção de saúde é o caminho para melhoria da qualidade de vida da população.

O presente estudo teve como objetivo verificar a incidência da auto-medicação em idosos de um grupo do vale do Paraíba, os fármacos utilizados e a frequência em que é realizada.

## 2. RESULTADOS

Trata-se de uma pesquisa transversal com abordagem descritiva e exploratória.

A pesquisa foi realizada em um grupo de idosos sadios do Vale do Paraíba, os quais participam de atividades cognitivas, intelectuais e sociais. A coleta dos dados foi realizada no período de junho e julho de 2008. Após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa sob o Protocolo de número 290/08 e autorização da instituição, foi agendada junto a coordenação a aplicação dos instrumentos.

A população foi composta por 49 idosos, em sua maioria do sexo feminino (76%), com idade entre 60-70 anos (82%), 71-80 anos (14%) e 81-90 anos (4%).

A técnica utilizada foi direta extensiva por meio de um questionário, composto por questões abertas, fechadas e mistas; e dados de identificação. Inicialmente, foi entregue o termo de consentimento livre e esclarecido, o qual após assinatura deu-se início a coleta de dados com duração de trinta minutos. As pesquisadoras aguardaram os idosos responderem ao questionário.

Os dados foram tabulados manualmente e quantificados em números absolutos e percentuais.

## 3. DISCUSSÃO

Em virtude das consequências fisiológicas em decorrer do envelhecimento somada ao consumo de muitos medicamentos de forma concomitante, sendo este algumas vezes por meio da automedicação, neste estudo a incidência da automedicação entre os idosos foi de 35%, sendo em sua maioria por analgésicos para alívio de dor de cabeça (63%). Entre todos os participantes, 58% faziam uso de medicamentos diariamente e 57% relataram somente fazer uso medicamentoso sob orientação específica do profissional médico. Já o uso de vitaminas foi referido por 61,9% dos participantes, os quais afirmaram as consumirem regularmente e, dentre esses, 57,1% o fazem por meio da automedicação.

Quando questionados quanto ao uso de medicamento específico para dor 60% disseram que sim, e desses 51% fazem uso de anti-inflamatório, 44% analgésicos e 5% gástricos.

Quanto ao uso de medicação com prescrição médica 86% dos participantes responderam que sim e 14% que não. Dos que responderam sim, 24 (58%) tratavam hipertensão arterial, 9 (21%) osteoporose, 7 (16%) vitaminas, 5 (11%) reposição hormonal e colesterol, 3 (7%) ansiolítico, diabetes mellitus e anti-varicoso, 2 (4%) vertigem e 1 (3%) próstata, constipação intestinal e anti-emético.

Outra pesquisa realizada comparando usuários idosos do sistema único de saúde e planos de saúde evidenciou que anti-hipertensivos foram os fármacos mais utilizados entre os idosos (DUARTE, L.R.; GIANINNI, R.J.; FERREIRA, L; CAMARGO, M.A. da S.; GALHARDO, S.D, 2012). A hipertensão arterial sistêmica se mostra como uma tendência crescente, estando esta presente no cotidiano do idoso, que deve por sua vez seguir as orientações e fazer uso dos medicamentos prescritos (MENDES, G.S.; MORAES, C.F.; GOMES, L, 2014).

Além dos analgésicos, entre as auto-medicações não prescritas foram citadas o anti-inflamatório por 17%, o anti-alérgico, cálcio, descongestionante nasal, laxante, anti-depressivo, medicamentos para a memória e circulação por 6%.

Em outro grupo da terceira idade, a automedicação também pode ser vista em pesquisa com 77 idosos, onde 80,5% fazia uso da automedicação, em especial de medicamentos de venda livre estando entre esses os analgésicos e as plantas medicinais (CASCAES, E.A.; FALCHETTI, M.L.; GALATO, D, 2008).

Estudo realizado com 35 idosos atendidos por um centro de convivência de aposentados e pensionistas, mostrou que 91,4% se automedicava para diminuição da hipertensão arterial sistêmica (80%), problemas circulatórios (62,9%) e insônia (54,3%) (RODRIGUES, A.L.; BORGES, C.S.; BARBOSA, R.V., 2012).

É importante ressaltar que o uso indiscriminado de anti-inflamatórios pode apresentar vários eventos adversos, e levar a quadros graves de intoxicação, o que torna de risco para automedicação, principalmente entre idosos (SCHALLEMBERGER, J.B.; PLETSCHE, U.M, 2014).

Como observado, o consumo de polifármacos está presente no cotidiano das pessoas da terceira idade, percebe-se a utilização incorreta de fármacos por meio da automedicação, já que além de ser um hábito cultural, há uma facilidade na aquisição dos mesmos (DA SILVA, E.A.; MACEDO, L.C., 2013; DE ARAÚJO, A.L., 2014).

A automedicação realizada pelos idosos é algo preocupante, visto que a ingestão indevida de fármacos sem prescrição médica e sem orientação adequada pode acarretar malefícios graves à saúde do idoso em razão do

envelhecimento fisiológico, o qual colabora para que as interações medicamentosas ocorram em maior magnitude nesses pacientes (SILVA, Y. de A.; FONTOURA, R., 2014; GONÇALVES, K.A.M.; KAMIMURA, Q.P.; DA SILVA, J.L.G.; DA SILVA, M.G, 2013).

#### 4. CONCLUSÃO

Este estudo permitiu conhecer a incidência da automedicação entre os idosos, os quais muitas vezes fazem seu uso para alívio da dor. Sintomas como tontura, dor no corpo e tosse seca, foram relatados após o uso da automedicação, podendo esta ter relação com a ingestão do mesmo ou não. É preocupante saber que a automedicação está presente e que a ingestão indevida de fármacos sem prescrição médica e sem orientação adequada pode acarretar malefícios graves à saúde. Estando a diminuição da dor entre as buscas mais freqüentes da automedicação, sugere-se vias terapêuticas alternativas que possibilitem o conforto e o alívio almejados pelo idoso, sem que haja risco à sua saúde.

#### REFERÊNCIAS

- [01] BARBOSA, DE SOUSA, P.V. et al. Impacto do processo de envelhecimento nos aspectos psicológicos nos idosos do Brasil." 11º Congresso Internacional da Rede Unida. 2014.
- [02] GUERRA, A.C.L.C.; CALDAS, C.P. Dificuldades e recompensas no processo de envelhecimento: a percepção do sujeito idoso. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2010; 15(6):2931-40.
- [03] FERREIRA, O.G.L. et al. O envelhecimento ativo sob o olhar de idosos funcionalmente independentes. *Rev Esc Enferm USP*. 2010; 44(4):1065-9.
- [04] DE SOUSA, C.I. et al. Medicamento na Mídia Brasileira. *Revista Eletrônica de Farmácia*. 2014; 11(1): 14.
- [05] GONÇALVES, K.A.M. et al. A população idosa no Brasil: caracterização do uso de medicamentos. *Fasem Ciências*. 2014; 4(2):67-76.
- [06] DE OLIVEIRA, J.G.; FORTES, R.C.; KIMURA, C.A.; DE LIMA, N.C. Interações medicamentosas em idosos do grupo da "Melhor Idade" de uma Faculdade Privada do município de Valparaíso de Goiás-GO, *J Health Sci Inst*. 2013; 31(4):410-13.
- [07] DUARTE, L.R.; GIANINNI, R.J.; FERREIRA, L; CAMARGO, M.A. da S.; GALHARDO, S.D. Hábitos de consumo de medicamentos entre idosos usuários do SUS e de plano de saúde. *Cad Saúde Colet*. 2012 Rio de Janeiro; 20 (1):64-71.
- [08] MENDES, G.S.; MORAES, C.F.; GOMES, L. Prevalência de hipertensão arterial sistêmica em idosos no Brasil entre 2006 e 2010. *Rev Bras Med Fam Comunidade*. 2014; 9(32):273-78.
- [09] CASCAES, E.A.; FALCHETTI, M.L.; GALATO, D. Perfil da automedicação em idosos participantes de grupos da terceira idade de uma cidade do sul do Brasil. *Arquivos Catarinenses de Medicina*. 2008; 37(1):63-69.
- [10] RODRIGUES, A.L.; BORGES, C.S.; BARBOSA, R.V. Automedicação em idosos do centro de convivência de aposentados e pensionistas de Campina grande-PB. *Revista Brasileira de Informações Científicas*. 2012; 3(3):30-39.
- [11] SCHALLEMBERGER, J.B.; PLETSCHE, U.M. Riscos do uso indiscriminado de anti-inflamatórios não esteroidais (AINES). Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica. Unijui Universidade regional. Salão do Conhecimento, 2014 - revistas.unijui.edu.br
- [12] DA SILVA, E.A.; MACEDO, L.C. Polifarmácia em idosos. *Revista Saúde e Pesquisa*. 2013;6(3):477-86.
- [13] DE ARAÚJO, A.L. Estudos brasileiros sobre automedicação: uma análise da literatura. 40 f., il. Monografia (Bacharelado em Farmácia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2014.
- [14] SILVA, Y. de A.; FONTOURA, R. Principais Consequências da Automedicação em Idosos. *Revista de Divulgação Científica Sena Aires*. 2014; Janeiro-Junho (1):75-82.
- [15] GONÇALVES, K.A.M.; KAMIMURA, Q.P.; DA SILVA, J.L.G.; DA SILVA, M.G. A população idosa no Brasil: caracterização do uso de medicamentos. *Revista Fasem Ciências*. 2013; 4(2):67-76.